



O Grande Rei de Toda a Terra

UMA JORNADA EXPOSITIVA PELO SALMO 47

Leitura baseada na Versão Nova Almeida Atualizada (NAA)



O Cenário Histórico: O Silêncio Após o Terror

Para entender este Salmo, precisamos voltar a 700 a.C. O rei Ezequias e o povo de Judá estavam cercados pelo **exército assírio** — uma força brutal de 185.000 soldados prontos para aniquilar Jerusalém.

Diante da ameaça, Ezequias não se rendeu; ele orou. Naquela noite, o anjo do Senhor interveio e o exército inimigo foi derrotado sem que Israel disparasse uma única flecha.

O Salmo 47 é o som do alívio e da vitória. É a celebração de um povo que viu, com os próprios olhos, que o seu Deus é maior que os impérios humanos.

“Batam palmas, todos os povos; aclamem a Deus com vozes de júbilo. Pois o SENHOR Altíssimo é tremendo, é o grande rei de toda a terra.” (v. 1-2)

O CONTEXTO ORIGINAL

Bater palmas e gritar não eram apenas barulho; eram atos de coroação. Israel estava declarando que Yahweh, e não os deuses locais ou o rei da Assíria, era o “Elyon” (o Altíssimo).

APLICAÇÃO EM CRISTO

O louvor não deve ser passivo. Se o mundo celebra vitórias esportivas com entusiasmo, quanto mais **devemos celebrar o Rei que venceu a morte?** Esta é uma ordem para a alegria baseada em fatos: o Senhor é tremendo e Sua vitória é real.



*“Ele nos submeteu os povos e pôs as nações debaixo dos nossos pés.
Escolheu para nós a nossa herança, a glória de Jacó, a quem ele ama.” (v. 3-4)*

O OLHAR HISTÓRICO

Para o antigo Israel, a “herança” era a Terra Prometida. A vitória militar não vinha da força do exército de Israel, mas da fidelidade de Deus à Sua aliança com Jacó. Ele escolheu aquele lugar para eles por amor, não por mérito.

O OLHAR EM CRISTO

Hoje, descansamos no fato de que Cristo escolhe a nossa “herança” — as circunstâncias da nossa vida. Seja em momentos de bênçãos visíveis ou em provações (nossas cruzes), confiamos na sabedoria do Rei. Não precisamos lutar pelo controle; Ele já submeteu todas as coisas e nos posiciona onde Sua glória pode brilhar melhor.



“Deus subiu em meio a aclamações, o SENHOR, ao som de trombeta.” (v. 5)

A Ascensão do Vencedor

A IMAGEM ANTIGA

Provavelmente descreve uma procissão litúrgica onde a Arca da Aliança ‘subia’ ao templo após uma vitória, acompanhada pelo som do shofar.

A REALIDADE ETERNA

Este versículo prefigura a ascensão de Cristo. Jesus ‘desceu’ em humildade para realizar a obra na cruz e, tendo consumado a vitória sobre o pecado, ‘subiu’ para se assentar à destra do Pai. Ele não subiu como quem foge, mas como um Rei que retorna triunfante após a batalha.

“Cantem louvores a Deus, cantem louvores; cantem louvores ao nosso Rei, cantem louvores. Deus é o Rei de toda a terra; cantem louvores com harmonioso cântico.” (v. 6-7)

O Imperativo do Louvor

- A repetição quádrupla (‘cantem louvores’) indica urgência. O silêncio não é uma opção quando o Rei está presente.
- A expressão ‘harmonioso cântico’ (ou ‘com sabedoria’) ensina que o louvor deve ser inteligente.
- Não adoramos com frases vazias, mas com a mente engajada nas verdades de quem Deus é. Nosso louvor é uma resposta racional e emocional à magnitude da obra de Cristo.



“Deus reina sobre as nações; Deus se assenta no seu santo trono.” (v. 8)

Soberania em Meio ao Caos

Em um mundo de instabilidade política e medo, esta imagem é a nossa âncora: Deus está ASSENTADO. Ele não anda de um lado para o outro, nervoso ou preocupado com os acontecimentos globais. O trono dEle é santo e inabalável.

A soberania de Deus não é passiva ou cerimonial. Ele rege ativamente a história, conduzindo todas as coisas para o Seu propósito final.

“Os príncipes dos povos se reúnem com o povo do Deus de Abraão, porque a Deus pertencem os escudos da terra; ele se exaltou gloriosamente.” (v. 9)

O CUMPRIMENTO DA PROMESSA

Aqui vemos o cumprimento da promessa feita a Abraão (Gênesis 12): que nele todas as famílias da terra seriam abençoadas.

No Antigo Testamento, as nações eram frequentemente inimigas. Em Cristo, as barreiras são quebradas.



A MISSÃO DA IGREJA

Isso aponta para a missão da Igreja: anunciar que os ‘escudos da terra’ (os poderes deste mundo) pertencem a Deus.

A salvação não é exclusiva de uma etnia, mas acessível a todo aquele que crê, de toda tribo, língua e nação.

Da Sombra à Realidade: Entendendo a Diferença

A ANTIGA ALIANÇA (ISRAEL)

Foco: Preservação nacional e territorial.

Ato: Deus livra Israel do exército assírio.

Base: A fidelidade de Deus às promessas feitas aos patriarcas sobre a terra.

A NOVA ALIANÇA (A IGREJA)

Foco: Salvação eterna e Reino universal.

Ato: Cristo nos livra do pecado e da morte na cruz.

Base: A graça derramada sobre nós, não por mérito, mas pela obra perfeita de Jesus.

Para Reflexão Pessoal

Muitas vezes, nossa falta de louvor nasce do excesso de foco em nós mesmos e em nossos problemas. O Salmo 47 nos convida a olhar para fora e para cima.

- 1. Eu confio no Rei para escolher a minha 'herança' e o meu caminho, mesmo quando é difícil?**
- 2. O meu louvor reflete a grandeza da vitória de Cristo, ou é contido pela timidez?**
- 3. Eu descanso na verdade de que, neste exato momento, Jesus está assentado no trono governando sobre tudo?**



A dramatic landscape of mountains and clouds. The scene is bathed in a warm, golden light, likely from a low sun, creating a hazy and ethereal atmosphere. The mountains are rugged and partially obscured by thick, white clouds. The overall mood is majestic and awe-inspiring.

Porque a Deus pertencem os
escudos da terra; ele se exaltou
gloriosamente.

Salmo 47:9